



VAMOS FALAR DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Falar de dependência química é algo difícil. Geralmente o assunto envolve preconceitos e estereótipos. O mais importante é buscar apoio e tratamento. Entenda que nunca é tarde para procurar ajuda!

De maneira geral, as três principais atitudes diante da dependência química, seja de substâncias lícitas ou ilícitas é negar a existência do problema, se tornar cúmplice e manter segredo. Essas ações são comuns nos usuários e seus familiares, potencializando o problema.

O jovem que desenvolve dependência a algum tipo de substância, apresenta maiores dificuldades emocionais, sociais e escolares. Ser filho de mãe ou pai usuário de drogas, incluindo o álcool, afeta a autoestima e aumenta 4 vezes mais, a probabilidade de se tornar dependente e desenvolver doenças mentais.

Dessa forma, quando existe um usuário de drogas na família, todos adoecem. A relação familiar fica desorganizada, a comunicação não se estabelece ou se torna violenta e as chances de separação e outros conflitos aumentam.

Os familiares se protegem e se isolam e desenvolvem uma relação afetiva de codependência, sentindo-se responsáveis e vivendo em função do usuário e de sua doença.

Uma possível saída para esse problema é aceitar sua existência e não ficar parado. Sendo assim, busque a Seção de Assistência Social da sua Região Militar, pois os seus integrantes podem lhe mostrar as redes de apoio municipais, estaduais e federais, ajudando você e sua família a unir esforços e vencer essa batalha.

Não hesite em procurar ajuda. Nunca desista de lutar!

A Assistência Social do Exército entende seu problema e quer ajudá-lo.

Fevereiro: mês dedicado ao combate às drogas e ao alcoolismo